

ORGANIZAÇÃO RACIONAL DO TRABALHO X STEVEN UNIVERSO: UMA ANÁLISE DA SOCIEDADE FICTÍCIA SOB AS LENTES DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA

João Tomé de Sousa Neto¹ | <http://orcid.org/0009-0004-2288-5679>
Daniel Barboza Guimarães¹ | <http://orcid.org/0000-0001-6966-7194>

Submetido: 24/05/2023 | Aprovado: 22/05/2024 | Publicado: 31/05/2024

Editora associada: Profa. Dra. Vera Lúcia Cruz

DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/2526-2289a2024id7737>

Resumo - Esta análise da narrativa seriada aborda as diretrizes estabelecidas por Frederick W Taylor na sua Organização Racional do Trabalho de uma maneira crítica utilizando-se como base de comparação o funcionamento da sociedade Gem do desenho animado Steven Universo, da *Cartoon Network*, de maneira a estabelecer as conexões necessárias para entender as semelhanças e refletir sobre a natureza da ORT como guia de produtividade das organizações. O processo de construção dessa análise baseou-se na abordagem qualitativa e em pesquisa bibliográfica sobre a obra de Frederick W Taylor somado à coleta de dados através de observação, tendo como resultado a contribuição bibliográfica de um conteúdo que conseguiu demonstrar a possibilidade de associações entre produções recentes voltadas para o público infante-juvenil com temas mais íntimos da teoria da administração, mesmo que essas obras não possuam um caráter fundamentalmente crítico.

Palavras-chave: Animação; Teoria Geral da Administração; Análise de Narrativa Seriada.

RATIONAL ORGANIZATION OF JOB X STEVEN UNIVERSE: AN ANALYSIS ABOUT THE FICTIONAL SOCIETY UNDER THE SCIENTIFIC MANAGEMENT'S LENSES

Abstract - This analysis of the serialized narrative critically examines the guidelines established by Frederick W. Taylor in his Scientific Management approach, using as a comparative basis the functioning of the Gem society from the animated series "Steven Universe" on Cartoon Network. It aims to establish the necessary connections to understand the similarities and reflect on the nature of Scientific Management as a productivity guide for organizations. The construction process of this analysis is based on a qualitative approach and a bibliographic review on the work of Frederick W Taylor, in addition to the collection of data through observation. Having as a result the bibliographic contribution of a content that manages to demonstrate the possibility of associations between recent productions aimed at children and young people with more intimate themes of administration theory, even if these productions do not have a fundamentally critical character.

Keywords: Animation; General Management Theory; Analysis of the serial narrative

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

1 INTRODUÇÃO

Primeiramente, é importante entender que toda organização apresenta um sistema de controle, portanto, qualquer organização, pública, privada, autogestionária, democrática ou autoritária, possui uma esquematização de controle seja autoritária, explícita ou sutil (Faria, 2005).

Esses elementos citados não são contraditórios, demonstrando uma natureza complementar, visto que a organização é composta de processos de produção e coordenação de atividades, além de mecanismos de governança. Dessa maneira, um conceito de organização é definido, sendo este um sistema de coordenação de atividades de duas ou mais pessoas, o qual se comunica com o ambiente externo, a partir da reunião de recursos e de capacidades úteis (Menezes, 2019).

Nesse sentido, quando se aborda a Teoria da Administração Científica e suas nuances, uma das principais críticas feitas aos movimentos teóricos e práticos da administração científica está exatamente enfocada nos sistemas de gestão do trabalho, como o taylorismo e o fordismo, que podem ser vistos como modelos de acumulação internos ao capitalismo, mas não exatamente modos de produção. Essa discordância ocorre porque os modelos produtivos podem ser compreendidos como teias que permitem ao capital administrar a relação com outras classes, estabelecer certos consensos e atenuar conflitos e crises sem, todavia, romper os pilares básicos do capitalismo. Portanto, a crítica traçada, não será, precisamente, ao controle, ou à gestão em si, mas sim à coerção, aos mecanismos de reafirmação de poder e de dominação do capital presentes nos diferentes modelos produtivos (Apolinário, 2016).

Dando sequência a esse raciocínio, Frederick W. Taylor procurou uma forma de potencializar o nível de produtividade, fazendo com que o trabalhador produzisse mais, em tempo mínimo, sem aumentar os custos. O objetivo principal era tentar eliminar desperdícios e perdas sofridas pela indústria por meio de métodos e técnicas da engenharia industrial. Taylor pretendia definir princípios científicos para a administração das empresas e proporcionar uma mudança no comportamento do operário, de forma que o bom operário fosse aquele que não discutisse ordens, nem instruções, apenas fizesse o que lhe mandam fazer. A gerência planeja e o operário apenas executa as ordens e tarefas que lhe são determinadas (Araújo, 2015).

Dessa forma, há a construção de uma relação conflituosa desde suas bases, visto que ocorre a polarização de dois âmbitos com objetivos contraditórios. No contexto apresentado, o capital tem a intenção de intensificar o trabalho para a maximização da produtividade e,

consequentemente, do lucro, enquanto os operários buscam a elevação ou a manutenção dos salários, utilizando-se até de técnicas e estratégias restritivas do trabalho (Montagner, 2006)

Os impactos dessa polarização gerada pelos princípios da ORT taylorista ocasionam situações de alienação entre os funcionários e, consequentemente, conflitos por destaque e por necessidade de demonstrar mais aproveitamento e produtividade (Gradella Júnior, 2016). Esses atritos estão presentes em grande parte das organizações, assim como na narrativa seriada a ser analisada.

A ORT, como meio de guia para garantia de sucesso, está presente além das fábricas contemporâneas de seu idealizador. Um exemplo claro disso está no estabelecimento dos princípios tayloristas no Brasil da década de 1920, nas escolas de ferroviários, intensificando-se após 1931, com a criação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), o qual reunia uma série de especialistas de diferentes setores sociais de ação profissional (Inoue; Grandi 2021).

Dessa maneira, foi realizada uma análise de natureza seriada comparando o universo organizacional da sociedade alienígena apresentada na obra *Steven Universo*, com as normas e os princípios da Organização Racional do Trabalho proposta pelo autor principal da Administração Científica: Frederick W. Taylor.

A animação em questão foi exibida de forma seriada no canal televisivo *Cartoon Network* e acompanha a vida e o amadurecimento de Steven Universo, um garoto com poderes mágicos herdados de sua mãe, um ser alienígena que decidiu morar e proteger a Terra junto de suas companheiras Peróla, Garnet e Ametista, as quais se tornaram responsáveis por Steven após a morte de sua mãe.

Ao decorrer da história, o Império Gem é apresentado, o qual Rose Quartz, a mãe de Steven, e suas companheiras faziam parte. Essa força interplanetária possui um sistema de funcionamento muito semelhante ao idealizado por Frederick W. Taylor na sua Organização Racional do Trabalho, levando ao objetivo principal deste trabalho em comparar ambos seguindo os princípios biológicos, comportamentais e tecnológicos desse pilar da Administração Científica.

A metodologia deste estudo seguiu a natureza qualitativa, com pesquisas bibliográficas e análises dos episódios da obra audiovisual com foco em trechos específicos nos quais os personagens explicam o funcionamento social do império alienígena, dos seus pilares mais básicos até às suas complexas relações de poder e de serventia.

O trabalho é dividido em 6 seções, sendo essas: Introdução, metodologia, referencial teórico, análise da obra e considerações finais. Na primeira seção, há a introdução dos aspectos gerais do trabalho, na segunda há uma explanação sobre os métodos de pesquisa realizados, na terceira há uma revisão bibliográfica sobre o assunto abordado, na quarta as correlações entre a teoria da administração e a obra são feitas, na quinta seção são explanados os resultados adquiridos com a análise e, por fim, na sexta seção há uma conclusão dos objetivos e dos resultados do trabalho.

A principal contribuição desta pesquisa está na expansão de material referencial para trabalhos de análise de narrativa seriada com foco em obras contemporâneas para o público infanto-juvenil sob lentes de tópicos mais críticos da Teoria Geral da Administração, especificamente a Organização Racional do Trabalho da Administração Científica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Vieira (1989), a Teoria da Administração Científica perpetuada por Frederick W. Taylor (1856 – 1915) foi construída com o objetivo de maximizar a produtividade por meio de algumas práticas pré-estabelecidas. Esses métodos tinham como principal objetivo, fortalecer o poder dos locais de produção que ascenderam com a expansão da Revolução Industrial e produzir um “estágio superior da divisão do trabalho” capitalista.

Esse pensamento centrado no capitalismo tem como objetivo o lucro, porém, para obter-se este ganho, seria necessário agir de maneira mais egoísta visando um atendimento das próprias necessidades e desejos, de maneira a proporcionar uma exploração clara dos trabalhadores, os quais passam a se encontrar no fim da cadeia alimentar da produção. Um adendo a essa realidade é que essa exploração econômica da força de trabalho intensificou o conflito de classes e o contexto de crise e da constante pressão à pauperização (Cunha 2020).

Nesse sentido, é importante ressaltar que o taylorismo tinha por função essencial repassar o acervo técnico das formas de produção para os organizadores principais, os donos das fábricas, retirando o monopólio desse conhecimento técnico que pertencia até então aos operários (Motta, 2001)

O taylorismo apresentou-se como uma força afirmativa à divisão do trabalho sugerida por Adam Smith e como um manual para alcançar a produtividade ideal utilizando-se de estratégias como o estudo sistemático do processo produtivo, dos movimentos do trabalho e da transferência do controle das etapas produtivas para a gerência. Como consequência direta,

ocorreu um aumento dos salários dos funcionários, algo que aconteceu de forma ilusória, já que o pagamento nunca acompanhava a real capacidade de produção (Cunha, 2020)

Taylor propôs o sistema *Scientific Management*, também conhecido como Organização Racional do Trabalho (ORT), que se ramifica nos seguintes pilares: Estudo dos Tempos e dos Movimentos, Estudo da Fadiga Humana, Divisão do Trabalho e Especialização do Operário, Desenhos de Cargos e Tarefas, Incentivos Salariais e Prêmios de Produção, Conceito de *Homo economicus*, Condições de Trabalho, Padronização e Supervisão Funcional (Portugal Neto, 2017).

O Estudo de Movimentos e Tempo é proposto como solução para alguns dos aspectos preocupantes vistos no funcionamento de uma empresa, sendo esses o tempo e o esforço, de maneira que Taylor acreditava que todo e qualquer trabalho admitia uma ordem lógica a ser potencializada, a qual só era possível com uma avaliação profunda da tarefa em si, do maquinário e do local de trabalho (Ribeiro, 2005).

Outro aspecto está presente na divisão e na subdivisão de todos os movimentos necessários para a realização de cada operação com foco na execução das tarefas de cada operário. Os movimentos inúteis eram cortados, enquanto os movimentos úteis eram simplificados, com o intuito de proporcionar economia de tempo e de esforço ao operário. Também era utilizado um cronômetro para determinação do tempo médio que um funcionário levaria para a execução da atividade. Nesse tempo médio eram adicionados tempos elementares e mortos para resultar no chamado “tempo padrão” (Almeida, 2016).

Essa padronização segue a seguinte lógica: uma execução de processos, a qual ocorre seguindo uma sequência de ações semelhantes de forma constante, com o intuito de obter maior previsibilidade dos resultados e assim um controle maior destes (Bastos; Turrioni; Sanches, 2003; Martins; Zvirtes; Martins, 2008).

Ainda nesse tópico, existem quatro etapas para o desenvolvimento da padronização de processos sendo estes: a definição do padrão propriamente dito, a comunicação do padrão, o estabelecimento da adesão do padrão e a promoção da melhoria contínua desse padrão (Productivity Press Development Team, 2002).

No sentido biológico da ORT, a fadiga é considerada um redutor da eficiência, possibilitando a diminuição da produtividade do trabalhador, a perda de tempo, o aumento da rotatividade de pessoal, doenças, acidentes, dentre outros fatores prejudiciais para o aumento da produção da organização. Nesse sentido, o cansaço era considerado como um fator somente fisiológico, ocorrendo uma desconsideração da exaustão mental (Picchiai, 2006).

Nesse mesmo raciocínio, a fadiga foi posta em estudo durante o século XIX e início do século XX pelo casal Gilbreth e por Hugo Münsterberg, visto que os empregadores, o poder público e os operários começaram a considerar o fator humano como elemento de relevância no processo de produção. Todavia, esse interesse se restringiu somente ao quanto a produtividade era afetada e o quanto poderia adaptar esse obstáculo aos mecanismos de adaptação e de racionalização do trabalho (Vieira I., 2013)

A especificação dos termos e dos conteúdos das tarefas exercidas na organização, além da relação delas com cada cargo, seria uma maneira de planejar o serviço com seus detalhes técnicos. Esse tópico também abrange o processo de minimização das atividades de cada funcionário, com o intuito de torná-lo totalmente especializado na função a qual repetirá ciclicamente (Bonome, 2009).

Entrando na questão financeira dos princípios, existe a proposta de remuneração extra para trabalhadores que ultrapassassem uma meta de produção pré-estabelecida, de forma a garantir uma produtividade alta e, também, que tais trabalhadores obtivessem um nível adequado de satisfação (Portugal Neto, 2017).

A finalidade do desenho de cargos e de tarefas está presente na criação, na projeção e na combinação de cargos, para permitir a execução de determinadas tarefas em consonância com os demais cargos da organização. As vantagens desse método podem ser apontadas na admissão de empregados com qualificações mínimas, na redução de erros na execução do trabalho, na minimização dos índices de refugos e de retrabalhos, na facilidade de supervisão e, assim, no aumento da eficiência do trabalhador em conjunto com a redução de custos da produção (Santos, 2013).

Essa confiança no incentivo monetário sustenta-se na crença do trabalhador ser motivado exclusivamente por recompensas salariais e materiais, de maneira a considerar o trabalho não como uma atividade prazerosa, e, sim, como uma prática necessária em virtude do salário proporcionado. Assim, as recompensas salariais influenciam os esforços individuais do trabalho e, assim, o trabalhador busca produzir o máximo possível para obter um ganho maior (Ramos, 1984).

Seguindo essa lógica, a eficiência do trabalhador está intimamente ligada ao método de trabalho, ao incentivo salarial e, principalmente, ao conjunto de condições que garantam o seu bem-estar físico e diminuam a fadiga, como: instrumentos, ferramentas, equipamentos adequados e o arranjo físico das máquinas (Aguiar, 2014).

O conforto do operário e o ambiente físico ganham valor, não em virtude de um pensamento altruísta para com os funcionários, mas sim pela essencialidade desses aspectos para o ganho de produtividade. Assim, foram propostas a adequação de instrumentos e de ferramentas de trabalho para: minimizar o esforço e a perda de tempo na execução do trabalho; executar o rearranjo espacial das máquinas e dos equipamentos para aprimorar o fluxo da produção; e a melhoria do ambiente físico de trabalho, como a diminuição de ruídos, melhoria na ventilação e na iluminação (Franceschi, 2013). Para Coltro (2006, p. 13), “ao aplicar um único padrão para todos os setores da indústria [...], universaliza-se a redução de desvios de produção e tenta-se diminuir ao máximo o desperdício e, com isso, aumentar a eficiência”.

Existe uma supervisão do tipo funcional como maneira de alcançar melhor concentração e resultados. Portanto, a tarefa da supervisão deveria ser dividida de acordo com as funções, havendo supervisores especializados responsáveis pelo controle dos diversos aspectos do trabalho, ou seja, diversos supervisores distribuídos pelos setores da fábrica (Lodi, 1978).

Esses supervisores eram muitas vezes chamados de gerentes, os quais deveriam assumir as responsabilidades de concepção e de construção do processo produtivo, sendo uma figura que deveria possuir constante atenção à imparcialidade e ao comportamento dos seus supervisionados, conhecimentos adequados sobre as tarefas que supervisionará e autoridade responsável para com todo o ambiente e participantes (Melo, 2011).

Diante de todas essas normas e instruções, percebe-se a construção de um modelo de funcionamento que propõe uma busca técnica e intensa por produtividade e lucro, colocando tanto os processos quanto os funcionários em moldes que devem ser entendidos de maneira mecanizada, almejando uma linha de atividades previsível e controlável.

Em adição à teoria sobre a ORT em si, é importante salientar a existência de alguns trabalhos de caráter científico, os quais, alicerçados no arcabouço teórico da ORT, buscaram verificar a influência desta teoria tanto sobre os ideais de produção quanto sobre a maneira de organizar projetos, equipes e sistemas com o intuito de se alcançar uma alta performance, conforme verifica-se no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Trabalhos científicos com a análise da Organização Racional do Trabalho

Nº	Autor(es) e ano	Objetivos	Resultados
1	Sousa Júnior <i>et al</i> (2017)	Constatar a continuidade da influência de Taylor nos métodos e processos organizacionais com foco na premissa de lucro e de produtividade ideal.	Presença dos ideais de Taylor em teorias modernas e em processos atuais, porém, com algumas alterações nas etapas funcionais.
2	Dos Santos (2011)	Analisar a contribuição dos estudos Tayloristas para as organizações contemporâneas, em específico uma indústria de bebidas localizada na Paraíba.	As teorias tayloristas funcionam como faróis para os administradores, além de diversos fundamentos da ORT serem úteis nos processos contemporâneos. Todavia, é constatado o péssimo relacionamento com o trabalhador que esses fundamentos podem gerar.
3	Silva (2021)	A manifestação dos aspectos da Organização Racional do Trabalho, sob a luz dos ideais de Taylor, na rotina de treinamento de uma equipe do jogo <i>League of Legends</i>	Foi constatada a forte presença da padronização nos procedimentos de treino e de acompanhamento de rendimentos.
4	Matos Filho (2018)	Estudo do impacto da teoria científica no âmbito organizacional como um todo.	A teoria científica está influenciando as empresas da época com foco nos resultados, enquanto acompanha a customização dos pilares das organizações.
5	Cunha (2020)	Compreender a gênese do taylorismo como ideologia, tendo como base os elementos fundamentais do modo de produção capitalista.	Verifica-se que o taylorismo funciona como impulsionador da produtividade do trabalho e, conseqüentemente, auxilia no processo de acumulação de capital.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Tendo em vista as pesquisas citadas, pode-se perceber que há análises baseadas no impacto geral das práticas idealizadas por Frederick W. Taylor nas organizações como um todo, em indústrias específicas e sob um viés crítico. Ademais, os princípios da ORT foram apontados como presentes em contextos além dos processos de produção, como nos métodos de organização de times profissionais de esportes eletrônicos, demonstrando o quão amplo é o impacto desses ideais de produtividade na sociedade e em cenários externos aos industriais.

No quesito lúdico, Dos Santos (2011) realiza comparação com o filme *Tempos Modernos*, dirigido, escrito e estrelado por Charles Chaplin, todavia, tal obra é uma crítica direta ao sistema produtivo da época. Dessa forma, pode-se entender a relevância conceitual dessa atividade científica no uso de mídias audiovisuais recentes e não necessariamente críticas para elucidar os princípios da ORT, atualizando o repertório disponível para entendimento desse conteúdo teórico.

Assim, após a explanação da base histórica e teórica do modelo de funcionalidade montado por Taylor, este estudo pretende conectar esses tópicos com maior clareza às estruturas organizacionais apresentadas na sociedade fictícia Steven Universo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e com finalidade explicativa, foi feita por meio de uma revisão bibliográfica de artigos, de livros e de anais relacionados à Administração Científica, em especial à Organização Racional do Trabalho. Além da análise de diferentes episódios da série animada Steven Universo. A utilização desta obra permite uma abordagem lúdica que favorece o entendimento dessa teoria e de seu impacto nas formas de administrar e nos ideais de produtividade.

A produção midiática em questão foi escolhida graças às suas diversas nuances sociais e críticas claras aos sistemas de produção opressores e intrinsecamente desumanizadores. O Império Gem é um reflexo direto do que é considerado ideal e produtivo sob ópticas de gestão mais conservadoras, visto que a base do estudo científico sobre as formas de administrar foi construída em um contexto histórico de exploração da força de trabalho dos funcionários de grandes organizações e indústrias.

Tendo em mente o fim científico, considera-se a finalidade explicativa, a qual se dá por meio do esclarecimento das conexões feitas pelos autores considerando todas as diferentes variáveis envolvidas. Assim, suas etapas básicas consistem no registro, classificação, identificação e aprofundamento da análise (Sampaio, 2022). Seguindo essa lógica, pode-se compreender o registro, classificação e identificação como presentes no processo de sumarização das falas e aplicação destas nos procedimentos de análise, aprofundados pela constante comparação com as definições teóricas também expostas neste estudo.

Em relação à análise de obras audiovisuais, existem alguns métodos mais comuns para a realização desse tipo de pesquisa, sendo esses a seleção de trechos que serão analisados, a explanação dos conceitos e valores transmitidos pelas obras e a preparação dos recursos que serão utilizados para a construção comparativa (Napolitano, 2009). Com base nessa explanação, foram usados momentos cruciais da animação como norte das comparações essenciais ao entendimento do objetivo do estudo, momentos esses em que o sistema de criação de gems, os meios de organização dessas classes na sociedade e os pontos de vista dos personagens sobre essa realidade eram expostos para o espectador.

Outrossim, é natural que sejam estabelecidas algumas condições para a questão do uso de episódios não consecutivos, o qual é válido para análise quando se consegue interligar com coerência teórica e metodológica, mesmo não pertencendo à mesma temporada. Além disso, até episódios pilotos entram como oportunidades para abordagens comparativas (Azubel, 2017). Todavia, no caso da animação Steven Universo, o episódio piloto não foi considerado como objeto de análise, porque a linha criativa desse foi alterada no lançamento oficial da produção.

No sentido da pesquisa qualitativa, são apontados alguns tópicos necessários para que haja um nível adequado de formalidade e de conteúdo nesse tipo de modelo (GODOY, 2005), sintetizados também no quadro de número 2.

- 1) Credibilidade, ou seja, validade interna;
- 2) Transferibilidade, característica que permite uma aplicação das qualidades do contexto abordado em outras situações;
- 3) Confiança no processo desenvolvido pelo pesquisador;
- 4) Confirmabilidade (ou confiabilidade) dos resultados, avaliação da coerência dos resultados com os dados coletados;
- 5) Explicação cuidadosa da metodologia, detalhando com cuidado todas as etapas de realização da pesquisa; e
- 6) Relevância das questões de pesquisa, com temas anteriormente abordados.

Quadro 2 – Indicadores de Pesquisa Qualitativa (2005) x Aplicação desses Indicadores no Trabalho em Questão

Credibilidade	Construída com a utilização e a elencação de referências e de marcações específicas de trechos da obra audiovisual, ou seja, por meio de falas ditas pelos personagens que certificam a ligação entre eles e os elementos da ORT.
Transferibilidade	Presente na possibilidade do uso das informações do trabalho como base teórica para outros estudos de cunho semelhante, visto que um dos objetivos deste estudo é demonstrar a possibilidade de associações entre produções voltadas para o público infante-juvenil com temas mais íntimos da teoria da administração.
Confiança e a Confirmabilidade dos Resultados	São resultantes dos outros aspectos apontados, visto que todos eles funcionam como medidores de qualidade do produto final da produção científica. Ademais, este trabalho aponta com precisão as partes utilizadas para efeito de comparação de modo a garantir a fácil conferência de informações.
Explicação da Metodologia	Desenvolvida nesta seção em específico com o apontamento teórico dos métodos e a utilização prática deles no trabalho em si.
Relevância das Questões da Pesquisa	Refere-se aos objetivos e aos resultados que englobam a realização de análises teóricas acadêmicas em obras audiovisuais de caráter infante-juvenil.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ademais, segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

As formas de observação de obras visuais também possuem características técnicas em sua formação, pois, de acordo com Denzin (2004), estabelece princípios de natureza organizativa para o estudo com elementos visuais, dividindo esses princípios em 4 fases, sintetizados também no quadro de número 3.

- a) olhar e sentir, procurando identificar padrões de significado e registrar as impressões;
- b) formular a pergunta de pesquisa ou o objetivo;
- c) realizar uma micro-análise, cena a cena, descrevendo-as detalhadamente; e
- d) após ver o filme, quantas vezes forem necessárias, descrever os dados observados de forma a atingir o objetivo proposto.

Quadro 3 – Princípios de Natureza Organizativa com Elementos Visuais (2004) x Aplicação desses Princípios no Trabalho em Questão

Olhar e Sentir	Estabelecer conexões entre as informações apresentadas pelos personagens e sua relevância no desenvolvimento da história, de maneira a compreender as intenções críticas da obra.
Formular o objetivo da pesquisa	Entender o apelo crítico e perceber sua aproximação com termos teóricos da administração, de modo a estabelecer objetivos que permitam a construção de uma pesquisa.
Realizar micro-análise	Assistir e reassistir a obra analisada com a intenção de capturar informações e determinar pontos chave da história com precisão, para impedir uma generalização da análise.
Descrição dos dados	Após a observação inicial, a determinação do objetivo e a coleta de informações específicas, conjugar essas etapas a fim de montar uma análise concreta e alcançar resultados palpáveis.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Além disso, é importante observar a dinamicidade da narrativa com foco na decomposição da obra audiovisual por partes. Simultaneamente a esse desmembramento, as caracterizações dos pontos de vista deverão ser esquematizadas a fim de permitir uma observação em três sentidos: o visual e sonoro, nos valores repassados pela seleção de elementos visuais e sonoros na composição da obra, o que diz respeito à comunhão das noções da história e do enredo do filme; e o ideológico, que pretende investigar as posições e as ideias da obra em relação ao seu tema (Penafria, 2009).

Com esse embasamento, muitos dos valores visuais das características físicas das personagens foram utilizados como base nas argumentações, além do próprio desenvolvimento narrativo das figuras centrais que passam por significativas mudanças de comportamento e de mentalidade ao decorrer da obra.

Essas análises podem levar a percepções que não são influenciadas por tendências do observador, visto que este limita os significados e interpretações do que viu baseado nas próprias pressuposições, ou seja, da forma em que individualmente percebe a obra (Flick 2017). Assim, deve-se compreender que essas análises partem de um ponto de vista particular e individual dos autores em correlacionar uma teoria primordial da administração com uma obra de ficção da última década. Esse entendimento não deve ser utilizado como forma de desvalidar a pesquisa, mas sim para incentivar o debate sobre o tema e consequentemente mais trabalhos de mesma natureza com visões diversas que engrandecem as propostas construídas.

Por fim, ao aglomerar essa série de fatores, foi atestada a importância da criação de quadros com esquemas de relação entre os fatos teóricos e as informações exibidas em Steven Universo, a fim de criar guias resumidos que sumarizem as análises feitas e permitam um entendimento mais objetivo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 A HISTÓRIA DA OBRA

A animação foi exibida pelo canal televisivo norte americano *Cartoon Network* entre os anos de 2013 e 2019, contando com 5 temporadas, mais de 160 episódios, 1 filme e 1 série derivada, chamada *Steven Universe Future*. Essa produção foi idealizada e guiada pela artista Rebecca Sugar e rendeu à equipe diversos prêmios como um *Primetime Creative Arts Emmy Awards*, premiação conhecida popularmente como o “Oscar da Televisão”. Ademais, também foram lançadas, ao decorrer dos anos de exibição, 2 trilhas sonoras com músicas compostas exclusivamente para a animação.

A história do seriado segue a jornada de desenvolvimento de Steven Universo, um híbrido entre o humano Greg Universo e a alienígena Rose, uma fugitiva de guerra do Império Gem. Esse Império baseia-se na colonização de planetas para extração de recursos orgânicos a fim de produzir mais riqueza e também produzir novos espécimes da raça. A Terra foi uma dessas colônias, porém, foi libertada por uma revolta liderada pela Rose Quartz, responsável pelo assassinato da Diamante Rosa, a líder do processo de colonização do planeta. Séculos após essa guerra de libertação, Rose Quartz decidiu ter um filho, resultando no desaparecimento da

sua presença física, e, assim, a responsabilidade da criação de seu filho passou a ser das suas companheiras sobreviventes de guerra, Garnet, Pérola e Ametista.

Durante o decorrer da trama, é apresentado para o telespectador o funcionamento da sociedade Gem, a qual mantém uma estrita organização em castas, com todos os indivíduos sendo produzidos com formas e funções pré-estabelecidas, onde todos devem obediência às Diamantes, figuras de maior autoridade do Império, as quais são responsáveis por comandar diretamente todas as colônias. Esse sistema é lentamente desafiado pela figura híbrida e altruísta de Steven Universo.

4.2 ANÁLISE DE ASPECTOS GERAIS DA ANIMAÇÃO

No sentido de análise, na obra de ficção “Steven Universo”, muitas das características listadas por Frederick W. Taylor como essenciais para a potencialização da produtividade nas empresas estão presentes na espécie alienígena chamada de “Gem” e sua organização social em castas. Para essa análise, será listada considerável parte da Organização Racional do Trabalho (ORT), a qual será comparada com as informações apresentadas na obra com foco na idealização do teórico Taylor sobre como uma organização e seus funcionários deveriam agir.

O primeiro aspecto a ser apresentado está exatamente na biologia desta espécie, nas suas características “inatas”. Como apresentado no episódio “De volta ao celeiro” (2ª temporada, episódio de número 20), na sociedade Gem cada espécime possui uma função específica designada desde o nascimento, como exemplificado pelas Pérolas, as quais são produzidas para agirem como secretárias e serviços particulares. Essa produção é feita em “Jardins de Infância”, lugares utilizados pela alta autoridade Gem para a produção em série de Gems. O primeiro contato com as formas de produção e com o nascimento das Gems está no episódio “Sem Destino” (1ª temporada, episódio de número 40), no qual a personagem Ametista leva o protagonista para o local de nascimento dela entre 4 minutos e 55 segundos e 6 minutos e 43 segundos, sendo possível visualizar a aparelhagem de produção dos indivíduos e várias marcas de nascimento na terra, indicando o grande número de Gems e, possivelmente, ametistas que nasceram lá.

De forma mais aprofundada, para garantir um entendimento total do funcionamento dessa sociedade, é apresentada a questão da sociedade de castas, na qual o império colonizador Gem é baseado com as Diamantes no mais alto escalão e todas as outras espécies abaixo delas e em condição de servidão absoluta, conforme observado no episódio “Poderia ter sido ótimo” (2ª temporada, episódio de número 24), quando a personagem Peridot entre 6 minutos e 9

segundos e 6 minutos e 18 segundos atesta que todas as Gems vivem para servir às Diamantes. Ademais, essas castas estão presentes também como maneira de supervisão das atividades laborais do império. Dois episódios em questão conseguem estabelecer de maneira prática essa questão: “Assalto Gem” e “Isso é tudo” (4ª temporada, episódios de número 13 e 15, respectivamente), nos quais o grupo de protagonistas assume as funções designadas pelo Império na tentativa de infiltrar um dos postos espaciais, papéis realizados por Safira, como membro da corte real trazendo um presente para a Diamante azul, Rubi e Ametista, como seguranças, e Pérola, como acompanhante.

Todas essas características são relacionáveis à ORT, visto que Taylor exigia dos funcionários uma qualidade de trabalho e uma dedicação quase desumana, de maneira que se esse teórico analisasse a sociedade Gem, a consideraria extremamente funcional e ideal como organização.

Por conseguinte, pode-se entender a comparação entre esses dois pólos, a mídia audiovisual e a teoria da administração, da seguinte forma:

Quadro 4 – Aspectos da ORT x Personagens de Steven Universo.

ASPECTOS DA ORT	PERSONAGENS
Aspectos Biológicos	Percebido nas personagens da categoria Rubi, sendo todas em tons de vermelho, estatura baixa e com a predisposição de agir como soldados ou guardas de Gems de alta classe.
Aspectos Psicológicos	Presente fortemente na personagem Pérola, que se prende totalmente em atender as necessidades e desejos de Rose Quartz, como forma de validar a própria existência e proporcionar sentido em seu trabalho.
Aspectos Tecnológicos	Constantes nas interações com a Personagem Peridot, a qual é construída com a função de montar e de controlar aparelhos para exploração e colonização, como naves e injetores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O quadro acima funciona como uma divisão inicial que será sumariamente seccionada em aspectos mais específicos ligados com momentos chaves da trama, de forma a tornar a análise mais profunda e legítima.

4.3 ANÁLISE DA OBRA SEGUNDO OS ASPECTOS DA ORT DE NATUREZA BIOLÓGICA

4.3.1 Análise do Trabalho e Estudo dos Tempos e dos Movimentos

O fato de as Gems serem produzidas com formatos e com funções pré-determinadas é um exemplo do ápice da produtividade desejado por Taylor, além de mostrar que para a formação de cada Gem em específico há uma clara avaliação do que é necessário para que este indivíduo seja o mais adequado possível, assim como é exposto por Ribeiro (2005). A principal correlação com esse aspecto é a própria produção das Gems, as quais nascem com formatos e com mentalidades já consideradas adequadas para determinadas funções, com a intenção de permitir a realização de tais funções no tempo mais hábil possível. Essa pré-determinação também causa a validação ou descredibilização de indivíduos que foram produzidos com uma maior taxa de sucesso ou com falhas técnicas, tal fato é demonstrado no episódio 23 da 3ª temporada, “Terráqueas”, entre 1 minuto e 13 segundos e 3 minutos e 40 segundos, no qual a personagem Ametista entra em combate com a personagem Jasper e, mesmo as duas sendo Gems feitas para situações de combate, Ametista não consegue vencê-la em um combate direto em razão da sua baixa estatura, resultante de um atraso na sua emersão do solo. Diante da sua impotência nessa situação, Ametista expressa: “Ah, Steven, não dá pra ganhar. Não importa o que eu faça, não importa o quanto eu lute, ela saiu direito e eu saí errado.” Essa fala, somada ao contexto já apresentado durante a trama do desenho, reforça a lógica de prejuízos mentais causados por uma sociedade moldada apenas para a funcionalidade e potencialização da produção.

4.3.2 Análise do Estudo da Fadiga Humana

Outro aspecto da biologia Gem é a ausência da fadiga, característica que limita os humanos e atrapalha a produtividade, uma vez que, conforme verificado na trama, elas não precisam dormir, comer e, até mesmo, se sofrerem ferimentos, possuem a capacidade de regenerar sua forma física. Dessa maneira, são soldados, operários e servos que podem trabalhar em um nível exponencialmente superior à de um humano comum. Essa energia “infinita” é provida pela pedra que fica exposta no corpo de cada gem, como explicitado por Pérola no episódio de número 32 da 1ª temporada, “Jantar em Família”, entre 3 minutos e 9 segundos e 3 minutos e 11 segundos por meio da fala “Já recebemos toda energia que precisamos de nossas pedras.”, a qual foi usada para justificar o porquê das gems não precisarem se alimentar para manter sua forma física.

Em outra situação, ocorrida no episódio de número 10 da 2ª temporada, “Chille Tid”, entre 2 minutos e 5 segundos e 2 minutos e 7 segundos, a personagem Garnet expressa “Steven não é como nós, ele precisa descansar”, com o intuito de explicar a diferença na reposição de energia entre uma gem e um híbrido, além de reforçar a durabilidade de uma gem nos quesitos físicos. Todavia, a exaustão mental não é tão levada em consideração na estrutura biológica das gems, assim como Picchiali (2006) relatou em suas percepções sobre os primeiros estudos relacionados à fadiga.

4.3.3 Análise da Divisão e da Especialização do Trabalho

Ainda seguindo a linha de características físicas, verifica-se que todas as Gems seguem a mesma linha de trabalho que é designada desde o nascimento, visto que até as atividades que elas deverão exercer já estão presentes nas suas memórias e no que poderíamos chamar de “memória muscular” desses indivíduos, potencializando ao máximo até as mínimas tarefas, como expressado por Bonome (2009). Ademais, até mesmo determinadas habilidades só estão disponíveis para Gems específicas, como a visão do futuro, que está disponível apenas para as Safiras. Essa divisão é bem elucidada pela personagem Pérola em “Steven Universo: O Filme”, durante 18 minutos e 36 segundos e 18 minutos e 52 segundos, no momento em que um trecho da música “system/BOOT.pearl_final(3).Info” é cantado. O trecho em questão é: “Uma guarda Rubi, mas é somente uma, costumam vir em grupos de três, ou mais. Linda Safira, vê o futuro, é ela que a Rubi nos traz “, que apresenta tanto a função das duas gems em questão como também a relação hierárquica que se constrói diante da protegida e do protetor.

4.3.4 Análise do Desenho de Cargas e de Tarefas

Seguindo a mesma lógica dos outros aspectos e levando em consideração o teorizado por Almeida (2016), a padronização e a esquematização das atividades já é formada automaticamente no momento de nascimento da Gem, sendo algo inato de cada indivíduo, como é exposto pela personagem Diamante Amarelo, uma das detentoras de autoridade suprema na sociedade do desenho, durante a música “Pra que sentimento, Azul?”, cantada para consolar o luto de Diamante Azul diante da morte de Diamante Rosa, no trecho “Safira tem seu uso, ela pode te contar, uma Ágata é terror, uma Lápis tem valor” entre 4 minutos e 58 segundos e 5 minutos e 5 segundos no episódio de número 15 da 4ª temporada. Cada gem citada nesse trecho possui uma habilidade específica e exclusiva, o “contar” da Safira refere-se ao poder de clarividência e previsão do futuro dessas gems, o “terror” é referente ao corpo forte e

personalidade agressiva da Ágatas e, por fim, o “valor” das Lápiss está na capacidade de controlar elementos naturais e assim devastar os planetas para possibilitar a implementação de aparelhos essenciais para a colonização e facilitar a extração de matérias-primas inorgânicas.

4.3.5 Análise da Padronização

Por fim, a padronização exigida pelo estudioso da Administração Científica é máxima na sociedade Gem, uma vez que, até mesmo a aparência de cada indivíduo da mesma espécie é semelhante, exemplo claro ao se verificar a aparência e as características físicas dos personagens que fazem parte da mesma classe, onde: as pérolas são todas extremamente magras, com roupas leves, rostos afilados diferenciando-se apenas pela cor e cabelo; e as rubis seguem uma padronização ainda maior, com até a cor vermelha estando presente em todos os indivíduos desta classe, os quais ainda são sempre baixos, corpulentos e com bastante força física.

A padronização da cor é algo presente nas outras classes, as quais são baseadas em pedras preciosas reais e, conseqüentemente, em cores comumente conhecidas como o azul de lápis-lazuli e o roxo das ametistas. Todas essas características são apenas pequenos fatores de diferenciação interna, visto que a real classificação dessas espécimes segue um código quase industrial, como demonstrado no episódio de número 25 da 2ª temporada, “Mensagem Recebida”, em que a personagem Peridot se identifica apenas pelo nome de sua classe, no entanto, a sua superior direta pede uma identificação mais objetiva, e, assim, ela se identifica pela seguinte expressão “Faceta 2F5L Corte 5XG”, dita entre 7 minutos e 16 segundos e 7 minutos e 23 segundos. Todos esses exemplos seguem o pensamento máximo de padronização exposto por Bastos (2003) e Martins (2008), o qual visa a regularização dos processos para gerar uma previsibilidade maior na produção como um todo e, assim, atingir o objetivo final: controle sobre essas etapas e seus realizadores.

4.4 ANÁLISE DA OBRA SEGUNDO OS ASPECTOS DA ORT DE NATUREZA COMPORTAMENTAL

4.4.1 Análise do homem econômico e dos incentivos financeiros.

A questão do conceito de homem econômico não está presente de forma literal e como é teorizado, por exemplo, em Ramos (1984), visto que não há moeda e circulação de bens na sociedade Gem. Contudo, pode-se estabelecer uma relação com o princípio dessa questão

econômica que é exatamente o de recompensar e encontrar um fator motivante. Nesse contexto, a sociedade Gem possui a já citada autoridade diamante e todas as castas buscam agradá-las, quer seja por medo ou pela satisfação de serem reconhecidas pelas líderes. Dessa maneira, a forma mais comum de incentivar a perpetuação dos estigmas e também da produtividade vem dessa necessidade constante de aprovação.

Um claro exemplo está na trajetória da personagem Jasper, uma quartzo guerreira que busca ao máximo vingar a morte da Diamante Rosa, a qual era sua superior direta, chegando até a entrar em um estado de corrupção total da forma física em razão do sentimento de impotência e de frustração acumulados por não conseguir cumprir sua missão inata no episódio “Terráqueas” (3ª temporada, episódio de número 23), momento em que proferiu o seguinte discurso, entre 9 minutos e 30 segundos e 9 minutos e 48 segundos : “... foi por causa do que você fez com a minha colônia, por causa do que você fez com meu Planeta, por causa do que você fez com a minha Diamante! Minha diamante! Sua diamante! Diamante Rosa!”. Essa mesma personagem, no mesmo episódio, entre 1 minuto e 30 segundos e 1 minuto e 35 segundos, expressa também: “Toda gem é feita com um propósito: servir a ordem das diamantes...”, fala esta que pode ser considerada como a máxima que norteia toda a sociedade Gem.

Além desse caso, existem outras personagens que se enquadram em um tópico da ORT, o qual também se relaciona aos incentivos: o da supervisão funcional. Comumente, é observado nos postos espaciais e em naves do Império Diamante a presença de um supervisor, como a Ágata Azul, gerenciando o Zoológico de humanos da Diamante Rosa; a Esmeralda, comandando a frota que persegue um grupo de rebeldes e; a própria Jasper, que comandou a expedição de visitação à Terra após milênios (4ª temporada, episódio de número 13; 5ª temporada, episódio de número 11; e 1ª temporada, episódio 51).

Há também a questão da própria linha de comando entre as Diamantes, com a Branca sendo a autoridade máxima e suprema, exercendo pressão sobre as outras duas: Amarela e Azul. Essa pressão está explícita na fala da Diamante Amarela no episódio “Mudar de Ideia” (5ª temporada, episódio de número 28, durante o minuto 8 e 40 segundos até o minuto 8 e 50 minutos), “ É isso que a Diamante Branco espera de todas nós ...! Desde um pequeno floco de mica à rocha mais dura e profunda, todas nós devemos fazer sacrifícios pelo bem de nosso império perfeito!”.

A personagem Pérola também é uma das mais afetadas por esse sistema de validação como método de aumento da produtividade, tendo desenvolvido uma dependência emocional

para com a personagem Rose Quartz, a qual é precisamente declarada no episódio de número 45 da 1ª temporada, “A Espada de Rose”, entre 9 minutos e 8 segundos e 9 minutos e 24 segundos, quando a Pérola expressa: “Tudo que eu fiz na vida eu fiz por ela. Agora ela se foi, mas eu ainda estou aqui. Às vezes eu me pergunto se ela pode me ver através dos meus olhos. Por que ela pensaria em mim agora?”.

Outro evento em que essa submissão é apontada é durante o episódio de número 6 da 2ª temporada, chamado de “Juramento à espada”, no qual a Pérola ensina uma amiga de Steven a lutar com espadas e ao mesmo tempo tenta desenvolver nela um sentimento de total obrigação para com o bem-estar e necessidades do amigo, o qual é filho único de Rose Quartz. Essa tentativa de doutrinação ocorre em momentos como o observado no intervalo de 7 minutos e 20 segundos e 7 minutos e 27 segundos, quando a Pérola fala a seguinte frase: “Lembre-se Connie, no calor da batalha, Steven é o que importa, você não importa” e Connie responde “Eu não importo”. Esse comportamento é visto como danoso por Steven, já que ele não quer fazer ninguém se sentir inferior em relação a ele, porém, Pérola afirma que todo esse tratamento que ela recebia de Rose e as situações em que ela se colocava, por causa da sua mestre, a faziam se sentir bem, como expresso no período de 10 minutos e 43 segundos à 10 minutos e 49 segundos, onde a personagem fala: “Rose fazia eu me sentir como se eu fosse tudo.”

4.5 ANÁLISE DA OBRA SEGUNDO OS ASPECTOS DA ORT DE CARÁTER TECNOLÓGICO

Por fim, a questão das condições ambientais favoráveis, explicitada no referencial por Aguiar (2014) e Franceschi (2013), é totalmente cumprida pela espécie alienígena do planeta, uma vez que há a provisão de aparelhagem para o cumprimento de todas as funções estipuladas, como naves e equipamentos de exploração, para os Peridots; armas, para os quartzos e; itens de luxo, para as pedras do alto escalão.

Nesse sentido, em diversos momentos, essas estruturas tecnológicas são apresentadas na obra, como no episódio de número 25 da 2ª temporada, “Mensagem Recebida”, momento em que a Personagem Peridot entra em contato com a Diamante Amarela para relatar o progresso de sua missão na Terra e a questão do envio de naves é citada brevemente em duas ocasiões diferentes, entre 7 minutos e 42 segundos e 7 minutos e 44 segundos, com a fala “ E porque não está ligando de sua nave?” e, novamente, entre o minuto 8 e 16 segundos e o minuto 8 e 19 segundos, com a fala “Mandarei uma nave para sua localização para levá-la para sua próxima missão.” De maneira geral, todo esse aparato que viabiliza e potencializa a expansão

colonizadora da sociedade Gem está como plano de fundo no desenrolar da história, não tendo total foco narrativo como os aspectos sociais deste Império.

Portanto, é possível elencar os aspectos biológicos e comportamentais em uma base clara e direta com o conteúdo exposto na animação Steven Universo, conforme pode-se observar no quadro 5 a seguir.

Quadro 5 – Princípios da ORT x Sociedade Gem.

PRINCÍPIOS DA ORT	SOCIEDADE GEM
Estudo dos Tempos e dos Movimentos	As quartzos produzidas na Terra para ajudar na colonização deste planeta, seguiam um mesmo padrão de movimentação no deslocamento de rochas para liberação de espaço.
Estudo da Fadiga Humana	Todas as Gems possuem um sistema de gerência de energia que as mantém ativas sem a necessidade de descanso ou de alimentação.
Divisão do Trabalho e Especialização do Operário	Todas as Gems nascem com uma função específica já programada em seu cérebro e com todas as capacidades físicas e psicológicas necessárias para a execução desse serviço em específico.
Desenhos de Cargos e Tarefas	A especificação das atividades e seus detalhes são imbuídos na consciência do indivíduo no momento de sua criação e posteriormente reforçados pelos semelhantes e pelos supervisores.
Incentivos Salariais e Prêmios de Produção	Não há o conceito de moeda na sociedade Gem, então toda recompensa ou premiação por produtividade é baseada na possibilidade de ser reconhecida pelas líderes máximas da organização: As Diamantes.
Conceito de <i>Homo economicus</i>	Como não há moedas em circulação na sociedade Gem, não há uma correlação direta com esse conceito. Todavia, as formas de motivação e de manipulação são baseadas no reconhecimento profissional.
Condições de Trabalho	Todas as Gems recebem equipamentos e instruções claras para a execução de suas missões e atividades.
Padronização	Todas as gems de mesma categoria possuem aparência e até mesmo paletas de cores quase idênticas, facilitando a identificação e correlação.
Supervisão Funcional	Gems de baixo escalão possuem supervisores diretos, além de seguirem a hierarquia de autoridade com as Diamantes no topo da pirâmide.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Desse modo, é possível perceber o quão ampla são as semelhanças e conexões existentes entre os pontos de formação da Organização Racional do Trabalho e a sociedade fictícia apresentada.

4.6 ANÁLISE SOB ASPECTO CRÍTICO DA ORT.

As maiores críticas realizadas às propostas de Taylor estão na natureza autoritária e elitista destas, como apontado por Motta (2001), em relação à concentração de informações sobre o processo produtivo, e por Cunha (2020), em relação à criação de um sistema claro de exploração do trabalhador visando apenas o objetivo final do proprietário do meio de produção: lucro. Partindo dessas ideias, a análise da obra audiovisual Steven Universo foi feita, tendo a autoridade das Diamantes e suas imposições como base de comparação. A sociedade que almeja perfeição possui grandes semelhanças com os requisitos mais “biológicos” da ORT, como pode ser visto na seção 4, já que as Gems são feitas sobre padronização de corpo e até de mentalidade, para exercerem uma determinada função com perfeição, ou seja, a utilidade delas vem antes da própria existência quando essas são formuladas.

Outros aspectos postos em pauta foram as de natureza motivacional, que ao invés de mirarem no dinheiro, miram na devoção e no temor que as castas mais baixas sentem pelas Gems nobres, de tal forma que esses sentimentos são motores e também correntes para a continuidade dessa sociedade alienígena. Diante dessa realidade, é crucial compreender o grande peso que a alienação máxima, diante desses indivíduos considerados inferiores, tinha para a continuidade das castas.

Os recursos tecnológicos são os fatores com menor material de análise, visto que são introduzidos de forma bem natural no programa, sendo colocados como elementos de fundo ao decorrer da trama. Nesse contexto, a parte tecnológica liga-se a apenas um dos aspectos da ORT, sendo esse o das condições ambientais favoráveis.

Em síntese, as semelhanças estão exatamente nas facetas autoritárias e nas práticas de desumanização dos funcionários, como as tentativas de aperfeiçoamento máximo das capacidades de produção e até mesmo marcações de tempo para controle dos supervisores sob os trabalhadores. É possível perceber o quão elitista é a visão de organização funcional para Frederick W. Taylor, visto que a idealização de funcionário produtivo se assemelha com uma sociedade, a qual mesmo fictícia, é ditatorial, desigual e organizada em castas que prendem indivíduos teoricamente imortais em vidas pré-estabelecidas e tecnicamente escravas. Portanto, é importante salientar as evoluções na maneira de tratamento para com funcionários, porém, não se pode esquecer que muitas das bases de formulação de organizações “perfeitas” ocorreram com intenções de garantir riquezas para um grupo seletivo e não para suprir as necessidades da sociedade em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto isso, pode-se dizer que os objetivos traçados, os quais buscavam realizar uma comparação entre a dinâmica organizacional do Império Gem, bem como suas peculiaridades, e os princípios de natureza biológicos, comportamentais e tecnológicos da ORT, foram alcançados. Essas construções foram possíveis graças à uma análise profunda dos diálogos presentes nos episódios da série, os quais foram recortados de forma adequada, visto que pelo público alvo ser infantil e infanto-juvenil, muitas das críticas e das tramas são amenizadas ou trabalhadas de forma mais sutil.

Em relação a uma visão externa do estudo, o maior objetivo alcançado foi a contribuição bibliográfica de um conteúdo que consegue demonstrar a possibilidade de associações entre recentes produções voltadas para o público infanto-juvenil com temas mais íntimos da teoria da administração, mesmo que essas produções não possuam um viés primordialmente crítico. Ademais, este trabalho também reforça a importância de consumir produções midiáticas com uma visão mais crítica e abrangente, buscando significar todas as suas referências e suas bases criativas com a intenção de absorver mais das intenções dos autores.

Focando nos objetivos de maneira mais específica, o de maior relevância abrangeu a questão dos aspectos biológicos, visto que esses são os de maior presença dentre os princípios e também os de fácil correlação com as características mais marcantes da espécie alienígena analisada, assim, ficou clara a conexão, pois os personagens da obra são criados quase como máquinas para o cumprimento de uma função específica que potencialize o poder do Império que os comandam. Os de natureza comportamental também puderam ser alcançados, mesmo com o estabelecimento de ligações não tão chamativas, visto que não há o conceito de moeda na sociedade Gem, mas que possuem o mesmo princípio de usar algum fator cobiçado, como método para alavancar a produtividade e a dedicação ao cargo. Enquanto o princípio de valor tecnológico e ambiental também é alcançado por fatores de menor importância, em virtude do não foco da produção nesses elementos como um todo, mas com presença suficiente para análise. Em síntese, as fortes características visuais e criativas do programa estão fortemente ligadas aos pilares já expostos, visto que o objetivo principal da criadora era elaborar uma organização social que tivesse sua perfeição medida pelo nível de eficiência dos seus membros, algo almejado fortemente pelos teóricos abordados.

Nesse sentido, esta pesquisa demonstra que a ORT pode ser vista ou aplicada até de forma aparentemente não intencional e direta em obras diversas, pois foram seus princípios que estabeleceram as bases organizacionais da ideia ocidental de trabalho e de instituição “perfeita”.

Outrossim, pode-se apontar com esse estudo reforços para as linhas de pensamento crítico e de modernização das bases organizacionais que tendem a ver os colaboradores e os funcionários como seres humanos e não apenas recursos eventualmente descartáveis. Por fim, esse trabalho é concluído com a sugestão clara da continuação de estudos com foco em teorias administrativas e obras audiovisuais de cunho infantil e infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.L. *et al.* Administração científica: uma análise da organização racional do trabalho e sua correlação com o setor de produção em empresas na atualidade. **III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – III CONAPE** Francisco Beltrão/PR, 01, 02 e 03 de outubro de 2014.

ALMEIDA, A. F. **Teoria Geral da Administração**. Codó, 2016

APOLINÁRIO V. A racionalização taylorista da produção e do trabalho. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, vol. 5, n. 2, 2016.

ARAÚJO A. F., *et al.* **Teoria da Administração Científica**. Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Arapiraca - AL – Brasil, 2015

AZUBEL, L. Análise Fílmico-Compreensiva da Narrativa Seriada: uma Proposta Metodológica para a Leitura do Imaginário em Séries de TV. **40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Curitiba, 2017.

BASTOS, R. M.; TURRIONI, J. B.; SANCHES, C. E. **A implementação da padronização participativa sob a ótica do TQC: estudo de caso na CSN (Companhia Siderúrgica Nacional)**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23., 2003, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto, 2003.

BONOME, J.B.V. **Teoria Geral da Administração**. IESDE BRASIL S/A. Curitiba, 2019

COLTRO, A. **A Racionalização do Trabalho: Apostila 01**. Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Piracicaba: Universidade de São Paulo, 2006.

CUNHA, E. P. Gênese do taylorismo como ideologia: acumulação, crise e luta de classes. **Revista Organizações & Sociedade** v.27, n.95. 2020.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. P. 15-41.

DENZIN, N. K. **Prologue: online environments and interpretative social research**. In: JOHNS, M. D.; CHEN, S. S.; HALL, G. (org.). **Online social research: methods, issues & ethics**. New York: Peter Lang, 2004.

- DOS SANTOS, Max Silva et al. **Aspectos Tayloristas numa Empresa de Bebidas: tempos contemporâneos ou " Tempos Modernos"?**. Anagrama, v. 5, n. 2, p. 1-15, 2011.
- FARIA, J.H. **Economia política do poder: uma crítica da teoria geral da administração**. Curitiba: Juruá, v. 2, 1 ed. 2005.
- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
- FRANCESCHI A., ECKHARDT M. **Administração e Organização do Trabalho**. Santa Maria RS, 2013.
- GIRALDI J. **Taylor e a Administração Científica**. USP. FEA-RP.
- GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.
- GRADELLA JÚNIOR, O. Sofrimento psíquico e trabalho intelectual. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2010, vol. 13, n. 1, pp. 133- 148. 2010.
- INOUE, L. M. GRANDI, G. **A reinvenção do paternalismo: a Companhia Paulista de Estradas de Ferro entre as décadas de 1920 e 1940**. América Latina em la Historia Económica, 28(1),2021,1-23. 2021.
- LODI, J. B. **História da Administração**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.
- MARTINS, A. A.; ZVIRTES, L.; MARTINS, A. **Implantação do gerenciamento da rotina do dia-a-dia em uma microempresa de prestação de serviços do setor têxtil**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2008.
- MATOS FILHO, Hélio Aparecido. Influência da administração científica nas organizações. **Revista Gestão Industrial**, v. 14, n. 1, 2018.
- MELO, M. C. O. L., CASSINI M. R. O. L., LOPES A. L. M. Do Estresse e Mal-Estar Gerencial ao Surgimento da Síndrome de Estocolmo Gerencial. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 11, 2, jul-dez 2011, 84-99. 2011.
- MENEZES, D.C. Organização: Em busca de Definição e sua Funcionalidade. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, vol. 9, n. 2, p. 153-164, Julho-Dezembro. 2019.
- MONTAGNER, M. *et al.* O Taylorismo sob controle: o lugar das novas e velhas tecnologias na ordem industrial. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE** • Volume 7, n.1, p. 136-156. 2006.
- MOTTA, F. C. P. **Teoria das organizações: evolução e crítica** 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning. 2001.
- NAPOLITANO, M. **Cinema: experiência cultural e escolar**. In: São Paulo (Estado) Secretaria de Educação. Caderno de cinema do professor. São Paulo: FDE, 2009.

NETO, A.F.P. **Teoria Geral da Administração**. 2017.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes — conceitos e metodologia(s). In: **VI CONGRESSO SOPCOM**, Lisboa, 2009. Anais eletrônicos. Lisboa, SOPCOM, p. 1-12, 2009.

PICCHIAI D., Produtividade e o Hospital. Anais do IX Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. **SIMPOI**, 2006.

PRODUCTIVITY PRESS DEVELOPMENT TEAM. **Standard work for the shopfloor**. New York: Productivity Press, 2002.

RIBEIRO, A. L. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SAMPAIO, T. B.. **Metodologia da pesquisa**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022.

SANTOS, V. G.V. **A administração científica e sua colaboração para as organizações do século XXI**. FACE - Faculdade Casa do Estudante Aracruz – ES. 2013

SILVA, Sterfesson José da. **A racionalização Taylorista na rotina de treino dos atletas de E-Sports: uma análise da equipe Cloud9 do jogo League of Legends (LOL)**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

SOUSA JÚNIOR, Edvan Araújo de; OLIVEIRA, Pâmela Nayara Ribeiro de; SOUZA, Stéfanie Giordana Pereira de. **A influência da organização racional do trabalho em uma empresa Joint Venture no setor de siderurgia**. 2017.

VIEIRA, I. **Uma análise original da fadiga no trabalho**. 2013.

VIEIRA, P A. **E o homem fez a máquina**. Florianópolis: UFSC, 1989.

Como referenciar:

SOUSA NETO, J. T.; GUIMARÃES, D. B. Organização racional do trabalho x steven universo: uma análise da sociedade fictícia sob as lentes da administração científica. **Revista Gestão e Organizações**, v. 9, n. 2, p. 1-25, abr./jun. 2024.